



Especialista alerta para risco de produtos naturais

Alerta Terapia associada é especialmente perigosa no caso de doentes oncológicos, diz Maria da Graça Campos, da Faculdade de Farmácia de Coimbra

A coordenadora do Observatório de Interações Planta-Medicamento alertou ontem que os doentes oncológicos são os que apresentam os casos «mais graves» resultantes da toma de medicamentos conjugada com «produtos naturais», que podem comprometer o tratamento e ameaçar a vida do paciente.

A «fragilidade e o desespero» em que o doente e a família se encontram torna-os mais vulneráveis a «uma promessa de cura milagrosa, sem efeitos adversos», afirmou Maria da Graça Campos, docente da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

«Os doentes oncológicos são os mais bombardeados com produtos mais bioactivos, que normalmente são mais tóxicos», referiu a investigadora à agência Lusa, acrescentando que têm sido registados «muitos casos graves em Portugal, e noutros países do mundo», devido à interacção destes produtos com medicamentos.

São produtos compostos por substâncias activas que visam



Aloé entre as plantas visadas

três objectivos: desintoxicar, tratar o processo tumoral e acalmar os doentes. No entanto, a investigadora advertiu que, além de não lhes tratar o processo tumoral, estes produtos «comprometem muitas vezes» os tratamentos e, em algumas situações, podem pôr em risco a vida do doente.

Segundo o Observatório - criado há dois anos para estudar as interacções entre as plantas e os medicamentos

Campanha de sensibilização

O Observatório de Interações Planta-Medicamento lançou ontem uma campanha para sensibilizar a população para os riscos que corre ao consumir medicamentos com produtos naturais, como chás, suplementos ou até alimentos, combinações que nalguns casos podem conduzir à morte. ◀

«mais frequentes e preocupantes» que ocorrem em Portugal -, as plantas que são vendidas a «preços exorbitantes», no «mercado paralelo, e que visam a cura do cancro contêm substâncias químicas tão ou mais tóxicas do que as que são usadas em quimioterapia».

Quando consumidas em simultâneo podem causar graves danos na saúde do doente, alertou a especialista, dando como exemplos o aloé, a alca-

chofra e a erva de São João, conhecida também por hipericão. «É importante que esta população tome consciência dos riscos a que é exposta quando faz esta terapia associada», sublinha a investigadora.

Maria da Graça Campos referiu que, muitas vezes, os doentes não contam ao médico que estão a fazer esta medicação em paralelo com o tratamento.

«Algumas vezes porque têm receio da reacção do clínico que o está acompanhar, mas outras vezes também são um pouco induzidos por quem lhes recomenda essas tomas», explicou.

Na maioria das vezes, dizem-lhe que o produto não interfere com o tratamento que estão a fazer, como a quimioterapia. «Isso não é verdade, aliás é muito falso», frisou Graça Campos, argumentando que, «na maioria das situações, a toxicidade é muito elevada».

Comparativamente com outros países, Portugal ainda tem poucos casos de interacção registados, mas já tem bastantes rastreados. ◀